

livro ria

"lógica". Por
sobretudo os
criação. Nas
leira, "Cronó-
as emoções".
o outro proje-
ro. Nas aulas
R) esta vontade
além disso, a
gerando con-
uais a autora

ebrada entre
da Fundação
mentais. Após
á outras ativi-
arias e espa-

hotmail.com/

ento



CONS ciência em evolução

DÉJÀ-VU

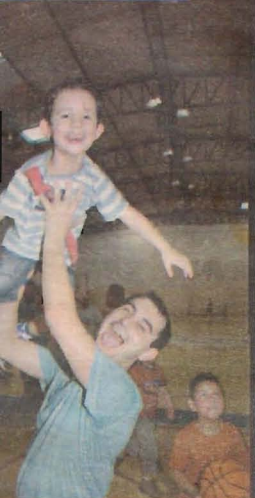
O dejaísmo ou déjà-vu, do idioma Francês, significa o já visto, conhecimento vago, semiconsciente, simples impressão de já ter observado determinada ocorrência. É considerado um fenômeno de ilusão mnemônica ou paramnésia, dentro do entendimento psicológico, ou seja, uma falsa lembrança criada pela memória cerebral.

O déjà-vu não se resume apenas ao já-visto, mas ao já vivenciado, já percebido. Você, leitor ou leitora, pode ter passado por ocorrências ao modo destas, elencadas a seguir:

1. Já-conhecido (déjà-connu) ou a noção aproximada de conhecer determinada região, local, e até saber localizar-se em ambiente nunca visitado. Quando não é um dejaísmo, pode relacionar-se também à clarividência ou leitura energética do ambiente.

2. Já-experimentado (déjà-expérimenté) ou o feeling de já ter passado por determinada vivência, até assistida em filme ou vivida apenas em sonho. A sensação pode, também, abrir caminho para a visão premonitória do que irá acontecer em seguida.

GILG...



3. Já-sentido (déjà-senti) ou a evocação de sentimento específico, ao encontrar indivíduo pela primeira vez. Os sentimentos empáticos ou antipáticos, de diversas naturezas, surgem sem relação com o aspecto físico da pessoa recém-conhecida e podem fornecer pistas sobre ligações sociais em vidas pretéritas.

4. Já-estudado (déjà-étudié) ou a sensação de compreender, facilmente, conteúdo até então desconhecido. Pode significar predisposição a determinados assuntos, já pesquisados em vidas anteriores.

5. Já-escrito (déjà-écrit) ou a impressão de já haver escrito determinado texto, cuja autoria remete a alguém vivo há séculos atrás. Pode inclusive, encontrar dezenas de semelhanças marcantes entre o escritor e você mesmo, sugerindo possibilidade de você ter sido aquela pessoa, em uma vida passada.

Embora exista a falsa memória, a rigor, um "falso déjà-vu", o argumento psicológico é insuficiente para explicar todo o universo de ocorrências englobadas por este fenômeno. O cientista, se dogmático, tentar defender, a qualquer custo, a priori, a explicação fiscalista e psicológica. Neste caso, faz pesquisa sem fazer ciência.

Tome os argumentos acima por meras hipóteses de tentativa. Não acredite, simplesmente. Submeta o que lê ao crivo da sua racionalidade e experiência pessoal.

** Flávio Amaral (famaral@inbox.com) é professor e voluntário da ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial.*

Palestra Prática Gratuita

"Déjà-vu: Eu já vivi isto antes"

Prof. Flávio Amaral

Data: Quarta-feira, 24.08.11 às 19:00.

Local: Shopping JL Cataratas, 2o piso, sala de reuniões

EXPO Conscienciologia